



Relatório Anual da Gerência Executiva

Fechamento do exercício de 2016

“A perseverança não é uma corrida longa; ela é muitas corridas curtas, uma depois da outra”. (Walter Elliot)

DINC - Distrito de Irrigação Nilo Coelho

Sumário

Preâmbulo	ii
Dados do Perímetro	1
Quem somos	1
Ocupação por categoria e tipos de Cultura Implantadas	2
Sistemas de Irrigação	3
Ocupação por Cultura	4
Cenário e Ambiência em 2016	5
Quadros Diretivos	5
Destaques de 2016	6
Destaque dos pontos positivos	6
Destaque dos pontos Negativos	6
Desempenho Financeiro	8
Despesas x Arrecadação	8
Aplicação das Despesas	8
Evolução do Faturamento	9
Evolução da Inadimplência	10
Evolução Gráfica do Custo Fixo x Custo Variável	11
Indicadores Econômico-Financeiros	12
Desempenho Operativo	13
Evolução do Volume Bombeado	13
Custo Variável Médio do Perímetro	13
Economia Registrada pelo Uso do Horário Reservado	14
Aproveitamento do Horário Reservado por EB	14
Desempenho da Manutenção	15
Demonstrações Contábeis	16
Informações de Contato	25
Informações da Empresa	25

Preâmbulo

O Relatório de Fechamento do Exercício pela Gerência Executiva tem por objetivo a realização de registros de alguns dados que traduzam a análise do desempenho da empresa no período decorrido de um ano, bem como observações particulares pertinentes a essas informações.

A consecução de resultados está bastante ligada a uma definição de metas bem definidas, para isso é fundamental que estas metas sejam estabelecidas de forma clara e que sejam, sobretudo, exequíveis do ponto de vista operativo e financeiro e nada traduz melhor essa missão do que a implantação e a execução de uma gestão orçamentária bem executada.

O orçamento é uma ferramenta de controle que nos possibilita balizar as despesas que foram previstas para que se alcance o objetivo planejado para o exercício. No caso particular de uma gestão distrital esses valores têm de espelhar a necessidade plena de funcionamento e a manutenção da infraestrutura e os valores devem ser seguidos e aplicados efetivamente. Quando há cortes ou readequação arbitrária por anos consecutivos corre-se o risco de inviabilização do projeto em momentos futuros. Assim é imperioso observar que quaisquer alterações no valor considerado devem ser realizadas de comum acordo pelos membros do conselho de administração levando em conta o reflexo das limitações no plano operativo anual.

Outro aspecto importante deste relatório é o registro de ocorrências relevantes ao longo do exercício do ponto de vista econômico-social quer seja no âmbito nacional; quer seja regional que impactam direta ou indiretamente no funcionamento do Distrito a nível organizacional ou mercadológico a nível parcelar.

Dados do Perímetro

Quem somos

O DINC, fundado em 02 de abril de 1989 é uma instituição privada sem fins lucrativos (associação civil), que tem por objetivo a Gestão do fornecimento de água para irrigação aos usuários instalados no Perímetro de Irrigação Senador Nilo Coelho, bem como a prestação de serviços a ele relacionados.

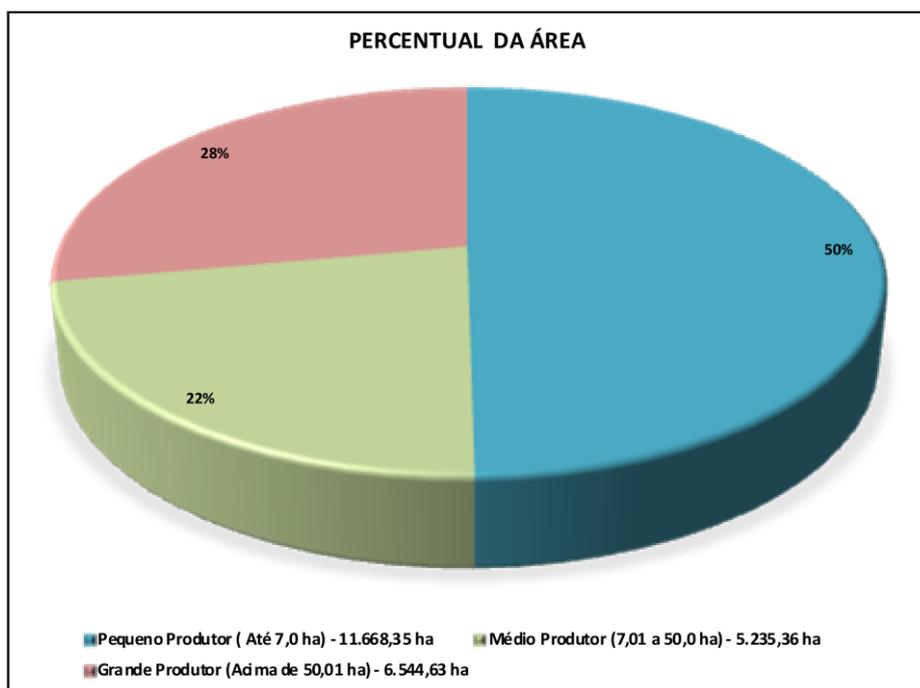
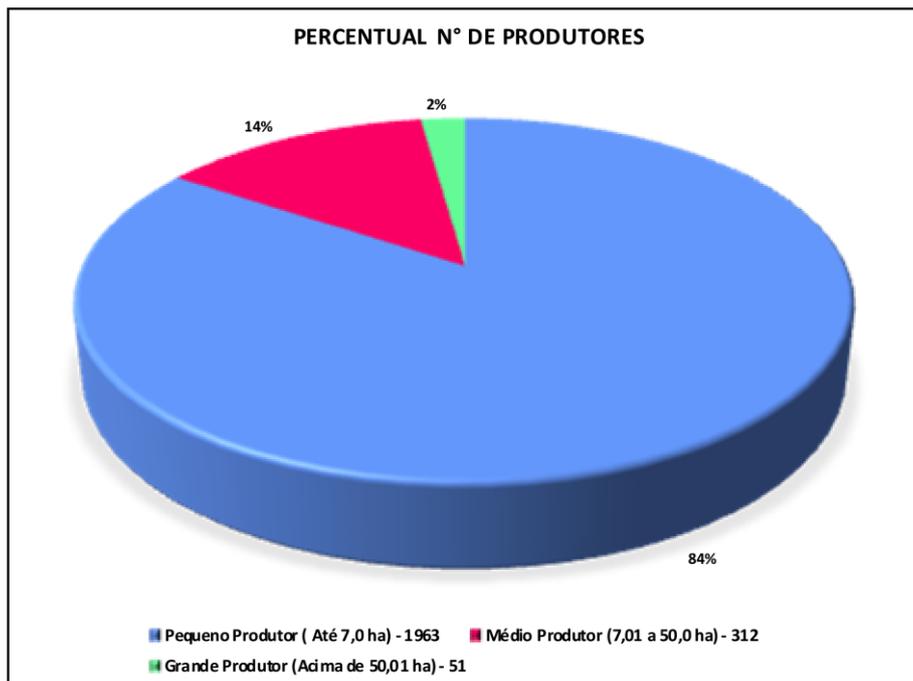
Nossa atuação é regulada por Contrato de Delegação celebrado com a CODEVASF – Cia. De Desenvolvimento dos Vales do São Francisco e Parnaíba e está fundamentado nos objetivos de Administrar, Operar, Guardar e Manter a Infraestrutura Pública de Irrigação de Uso Comum, amparado na lei de irrigação no. 2.787, de 11 janeiro de 2013.

A empresa é administrada pelos próprios produtores representados por um Conselho de Administração formado por sete membros e um Conselho Fiscal composto por três membros

A gestão executiva e Operativa do projeto fica a cargo do quadro funcional do Distrito comandado pela Gerência Executiva a quem cabe conduzir os interesses sociais, técnicos e financeiros em consonância com a política estabelecida pelo Conselho de Administração.

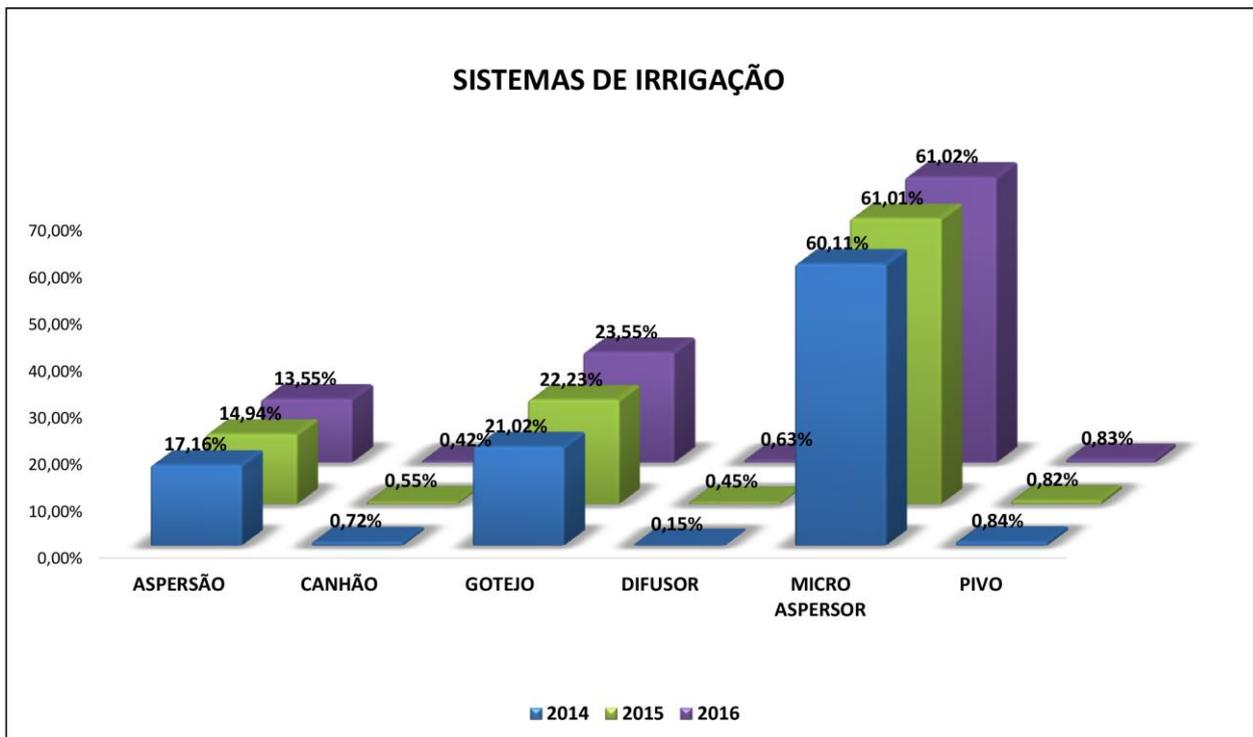
Ocupação por categoria e tipos de Cultura Implantadas

Somos hoje 2.326 usuários. Sendo 1.963 pequenos produtores com lotes familiares e 312 médias empresas e 51 grandes empresas.



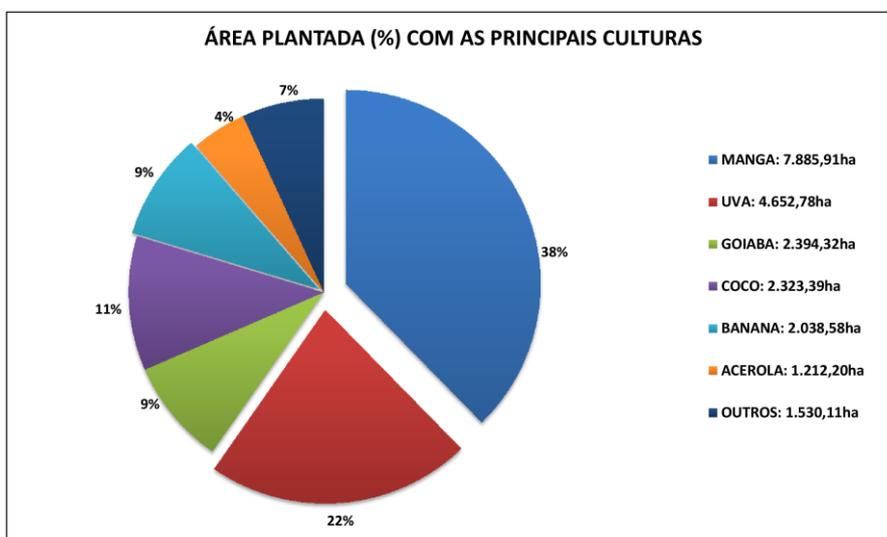
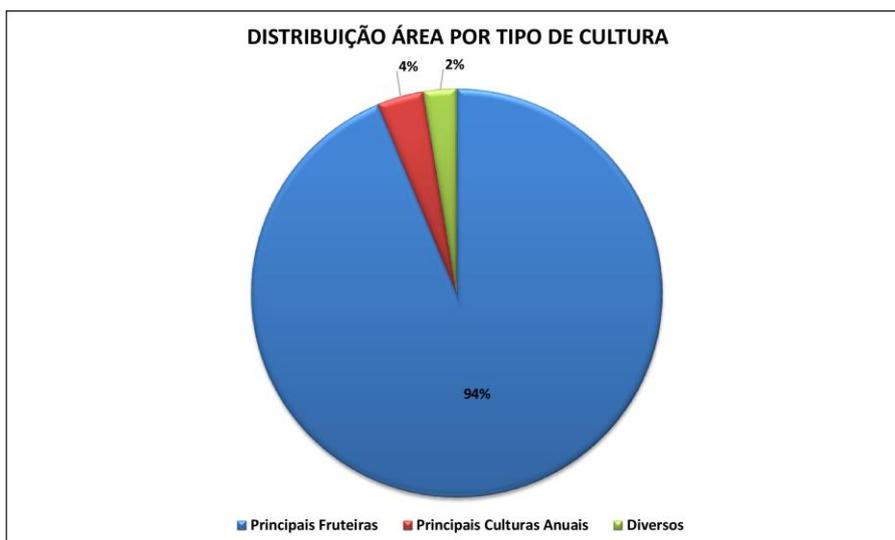
Sistemas de Irrigação

SISTEMAS DE IRRIGAÇÃO	2014	2015	2016
ASPERSÃO	17,16%	14,94%	13,55%
CANHÃO	0,72%	0,55%	0,42%
GOTEJO	21,02%	22,23%	23,55%
DIFUSOR	0,15%	0,45%	0,63%
MICRO ASPERSOR	60,11%	61,01%	61,02%
PIVO	0,84%	0,82%	0,83%



Ocupação por Cultura

CULTURA	ÁREA	%
MANGA	8.481,43	37,94
UVA	4.934,96	22,07
GOIABA	1.979,42	8,85
COCO	2.525,89	11,30
BANANA	2.016,88	9,02
ACEROLA	1.020,25	4,56
MANDIOCA	140,41	0,63
MARACUJA	188,38	0,84
PUPUNHA	145,00	0,65
CAJÚ	200,26	0,90
MILHO	90,90	0,41
MAMÃO	95,60	0,43
ABOBORA	63,80	0,29
FEIJÃO	57,50	0,26
MELANCIA	34,60	0,15
MACÃ	1,20	0,01
OUTROS	379,21	1,70
TOTAL	22355,69	100



Cenário e Ambiência em 2016

Quadros Diretivos

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO		
PRESIDENTE	AMAUÍ JOSÉ BEZERRA DA SILVA	PEQ. E MÉDIAS EMPRESAS
VICE-PRESIDENTE	RICARDO CAPELLARO	PEQUENOS PRODUTORES
SECRETÁRIO	WALTER DOS SANTOS ROCHA	PEQUENOS PRODUTORES
MEMBRO	NILBERTO RODRIGUES DOS SANTOS	PEQUENOS PRODUTORES
MEMBRO	JUCÉLIO CAVALCANTE DE SOUZA	PEQUENOS PRODUTORES
MEMBRO	VITIS AGRÍCOLA LTDA	PEQ. E MÉDIAS EMPRESAS
MEMBRO	MONSANTO DO BRASIL LTDA	GRANDES EMPRESAS

CONSELHO FISCAL		
PRESIDENTE	MARILIA DAMÁSIO CARVALHO	PEQUENOS PRODUTORES
SECRETÁRIO	RENATO BARROSO SCHOENENBERBER	PEQ. E MÉDIAS EMPRESAS

CORPO GERENCIAL		
GERENTE EXECUTIVO	PAULO H. P. SALES	GE
GER. DE OPER. E MANUTENÇÃO	HUMBERTO ARRUNÁTEGUI	GO&M

Destaques de 2016

Destaque dos pontos positivos

- Otimização do custo da limpeza de drenos usando modalidade de locação de máquinas ao invés de terceirização de serviços;
- Disponibilidade plena dos conjuntos da EBP que permitiu atender à demanda máxima já registrado no PPI, que foi de cerca de 40 milhões de m³;
- Eficiência operacional do sistema, como um todo, que nos permitiu consumir 33% de energia do ano, no horário reservado, gerando uma economia na conta de energia elétrica da ordem de R\$ 7,6 milhões;
- Continuidade da atuação positiva da CODEVASF de uma forma mais dura mais no sentido de inibir as invasões de áreas públicas no perímetro com destaque para atuação do setor fundiário;
- Atuação na suspensão das concessões aos lotes abandonados/inoperantes de acordo com a Lei de Recursos hídricos e demais normativos pertinentes;
- Em decorrência da realização, em 2015, dos serviços de limpeza e restabelecimento da capacidade de armazenamento dos reservatórios R4 e R5, ambos no setor Maria Tereza, foi possível a operação em regime mais regular.

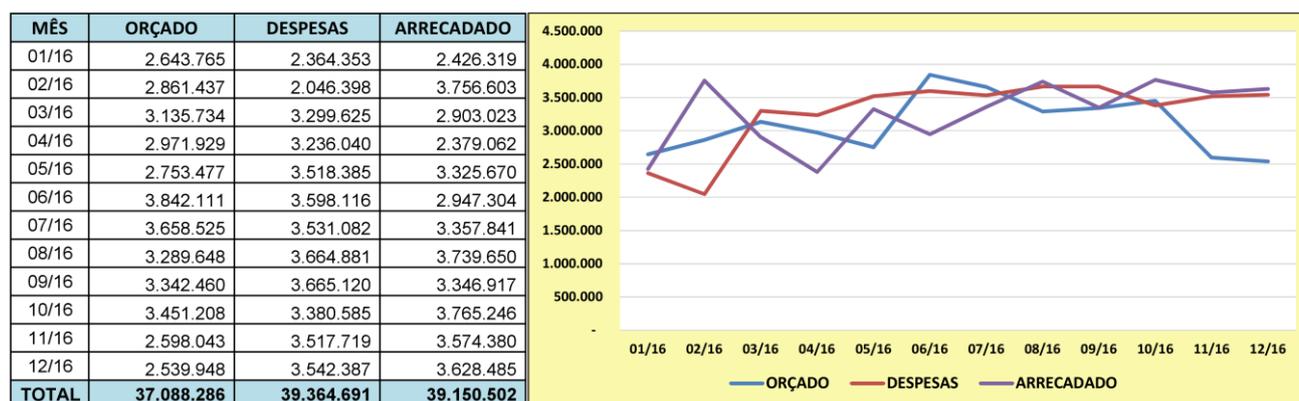
Destaque dos pontos Negativos

- O prolongamento das condições climáticas desfavoráveis tem levado mantermos a infraestrutura de captação (sistema de flutuantes) em alerta.
- Em todo o ano de 2016 o melhor nível de reserva de Sobradinho foi atingido em março com cerca de 34%;
- Reincidência dos casos de invasões em terras públicas da CODEVASF sob guarda do DINC;
- Aumento preocupante de assentamentos de Sem-Terra em áreas públicas no perímetro. Destaque para a Invasão da Área de Reserva Legal em Casa Nova e do lote 1553 – LOGUS BUTIÁ;

- A falta de disponibilidade de COELBA em atender ao pedido de aumento de demanda fora de ponta ao DINC, por alegada falta de infraestrutura instalada;
- Intensificação de ações de vandalismo no PPI, em especial em EB's e comportas.

Desempenho Financeiro

Despesas x Arrecadação



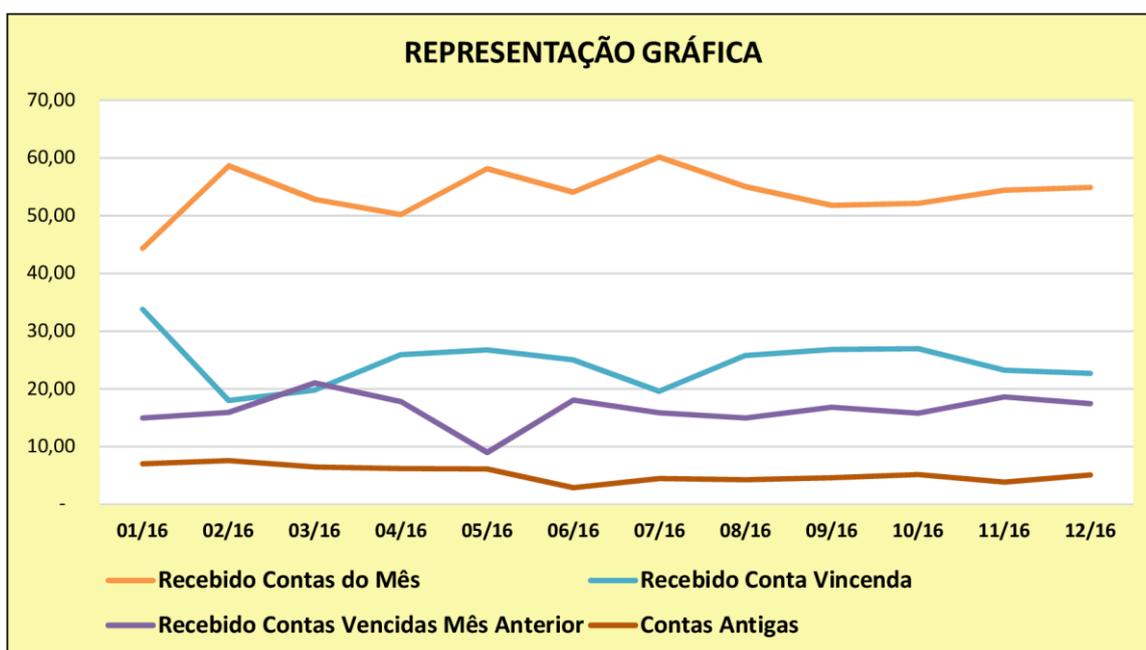
A situação ideal é representada pela seguinte condição: Arrecadação > Orçado > Despesas. Embora não tenhamos alcançado a arrecadação em 100% do faturado, os controles mantiveram-se eficientes para que as despesas não ultrapassassem as receitas.

Aplicação das Despesas

DESCRIÇÃO	DESPEASAS	(%)
CUSTO FIXO	16.509.155	41,94
Despesas com Pessoal	6.101.874	15,50
Despesas com Encargos	1.952.453	4,96
Máquinas e Veículos (peças, combustível e Lubrificantes)	1.109.449	2,82
Manutenção da Infraestrutura	4.670.828	11,87
Despesas Administrativas	2.373.159	6,03
Investimentos	301.393	0,77
CUSTO VARIÁVEL	22.855.536	58,06
Energia Elétrica Consumida pelas EBP's	7.434.695	18,89
Energia Elétrica Consumida pelas EB's	15.420.841	39,17
TOTAL	39.364.691	100,00

Evolução do Faturamento

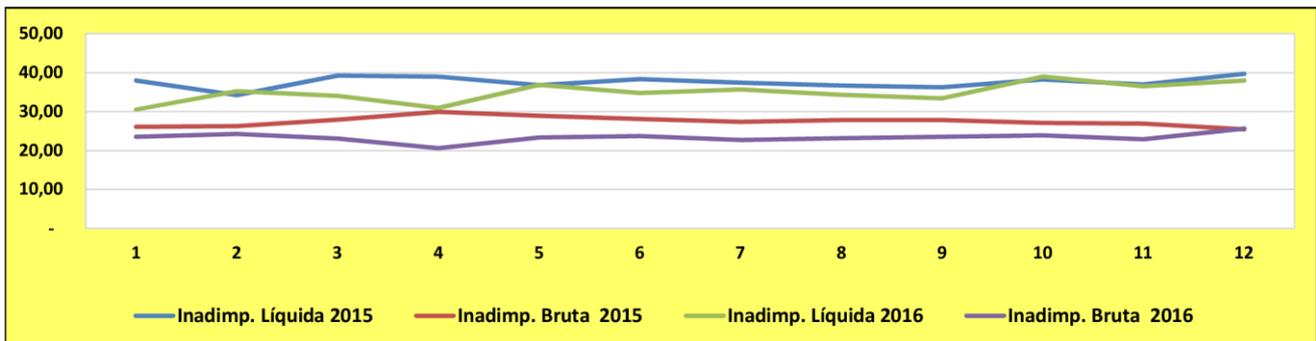
MÊS	ARRECADAÇÃO x 1.000								TOTAL RECEBIDO (R\$)
	Recebido Contas do Mês		Contas a Vencer Mês Posterior		Contas Vencidas Mês Anterior		Contas Antigas (> 02 Meses)		
	Valor (R\$)	(%)	Valor (R\$)	(%)	Valor (R\$)	(%)	Valor (R\$)	(%)	
01/16	1.076	44,3%	819	33,8%	362	14,9%	169	7,0%	2.426
02/16	2.201	58,6%	675	18,0%	596	15,9%	284	7,6%	3.757
03/16	1.533	52,8%	573	19,7%	610	21,0%	187	6,4%	2.903
04/16	1.194	50,2%	616	25,9%	422	17,7%	147	6,2%	2.379
05/16	1.934	58,2%	890	26,8%	298	9,0%	204	6,1%	3.326
06/16	1.593	54,1%	738	25,0%	532	18,0%	85	2,9%	2.947
07/16	2.019	60,1%	657	19,6%	532	15,8%	149	4,4%	3.358
08/16	2.057	55,0%	965	25,8%	558	14,9%	159	4,3%	3.740
09/16	1.734	51,8%	896	26,8%	562	16,8%	155	4,6%	3.347
10/16	1.964	52,2%	1.015	27,0%	593	15,7%	193	5,1%	3.765
11/16	1.944	54,4%	830	23,2%	664	18,6%	136	3,8%	3.574
12/16	1.991	54,9%	822	22,6%	632	17,4%	185	5,1%	3.628
Média	1.770	54,3%	791	24,3%	530	16,2%	171	5,2%	3.263
Totais	21.242	54%	9.495	24%	6.361	16%	2.053	5%	39.151



Evolução da Inadimplência

Mês/Ano	01/15	02/15	03/15	04/15	05/15	06/15	07/15	08/15	09/15	10/15	11/15	12/15	Média
Inadimp. Líquida 2015	37,95	34,16	39,28	38,95	36,74	38,37	37,46	36,68	36,24	38,23	36,92	39,65	37,55
Inadimp. Bruta 2015	26,10	26,29	27,96	29,93	28,89	28,08	27,38	27,85	27,85	27,13	26,89	25,41	27,48

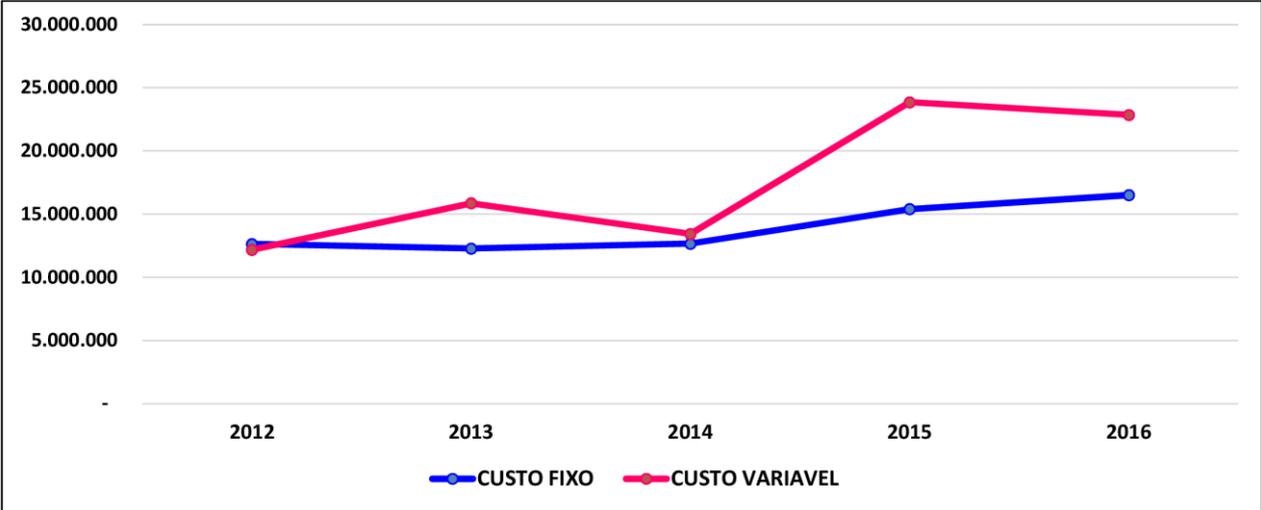
Mês/Ano	01/16	02/16	03/16	04/16	05/16	06/16	07/16	08/16	09/16	10/16	11/16	12/16	Média
Inadimp. Líquida 2016	30,49	35,20	34,05	30,94	36,85	34,76	35,70	34,31	33,38	38,91	36,52	37,97	34,92
Inadimp. Bruta 2016	23,54	24,23	23,07	20,58	23,39	23,69	22,68	23,20	23,53	23,89	22,88	25,64	23,36



Inadimplência Líquida corresponde ao percentual de contas emitidas no mês e não pagas até a data de vencimento;

Inadimplência Bruta corresponde ao percentual de contas emitidas no mês e não pagas até a emissão das contas vincendas.

Evolução Gráfica do Custo Fixo x Custo Variável

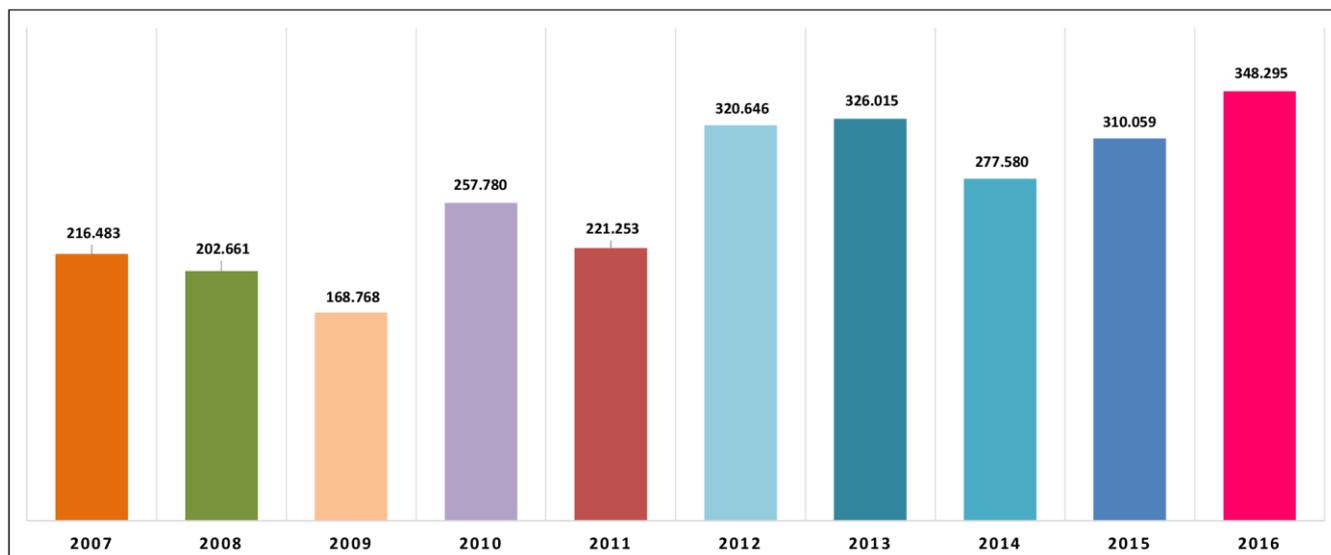


Indicadores Econômico-Financeiros

LIQUIDEZ E SOLVÊNCIA								
ENDIVIDAMENTO	2011	2012	2013	2014	2015	2016	X	△
Endividamento Total	35%	36%	25%	23%	60%	39%	36,47%	-35%
LIQUIDEZ								
Liquidez Corrente	1,85	1,94	3,21	3,40	1,67	2,01	2,35	21%
Liquidez Geral	1,87	1,98	3,15	3,33	1,67	2,01	2,33	21%
Liquidez Seca	1,62	1,78	3,01	3,21	1,53	1,85	2,17	21%
GERAÇÃO POTENCIAL DE CAIXA								
EBITDA	2011	2012	2013	2014	2015	2016	X	△
LAIR	958.197	1.554.890	1.585.706	1.523.649	52.704	1.216.617	1.148.627	2208%
(+) Resultado Financeiro	- 123.454	- 29.258	- 41.665	- 225.806	-646.113	(245.275)	- 218.595	-62%
(=) EBIT	834.743	1.525.632	1.544.041	1.297.843	-593.409	971.342	930.032	-264%
(+) IR/CSLL	-	-	-	-	-	-	-	-
(+) Depreciação	417.607	483.492	415.671	404.791	405.856	315.695	407.185	22%
(+) Amortização	-	-	-	-	-	-	-	-
(=) EBITDA	1.252.350	2.009.124	1.959.712	1.702.634	- 187.553	1.287.038	1.337.217	-786%
GESTÃO DE CAIXA, FLEURIET E CICLOS								
NECESSIDADE DE CAPITAL DE GIRO	2011	2012	2013	2014	2015	2016	X	△
Contas a Receber	2.551.379	3.088.423	2.351.961	2.322.404	2.098.542	3.758.900	2.695.268	79%
(+) Estoques	452.849	376.188	360.297	339.884	537.537	533.599	433.392	-1%
(-) Fornecedores	78.439	135.889	125.446	72.033	2.962.716	206.122	596.774	-93%
NGC	2.925.789	3.328.722	2.586.812	2.590.255	(326.637)	1.703.071	2.134.669	-621%
MODELO FLEURIET								
Tesouraria	789.516	1.375.734	2.539.802	2.889.181	3.141.606	3.758.900	2.415.790	20%
NGC	2.925.789	3.328.722	2.586.812	2.590.255	(326.637)	1.703.071	2.134.669	-621%
CDG	1.893.547	2.430.311	4.003.458	4.262.388	3.693.947	3.395.897	3.279.925	-8%
Saldo de Tesouraria	(1.032.242)	(898.411)	1.416.646	1.672.133	3.367.310	(690.480)	639.159	-121%
ANÁLISE DOS CICLOS								
Prazo Médio de Recebimento - PMR	36 dias	37 dias	32 dias	26 dias	18 dias	16 dias	28 dias	-12%
Prazo Médio de Estocagem - PME	7 dias	5 dias	5 dias	5 dias	5 dias	5 dias	5 dias	-6%
CICLO OPERACIONAL	44 dias	42 dias	38 dias	31 dias	23 dias	21 dias	33 dias	-11%
Prazo Médio de Pagamento - PMP	1 dias	2 dias	2 dias	1 dias	29 dias	22 dias	10 dias	-25%
Ciclo Financeiro	42 dias	40 dias	36 dias	30 dias	-6 dias	20 dias	27 dias	-434%
GESTÃO DAS MARGENS								
Resultado Operacional Bruto	3.678.973	4.633.642	5.369.413	6.567.320	5.459.742	6.326.307	5.339.233	16%
Resultado do Exercício	958.197	1.554.890	1.585.706	1.523.649	72.310	1.216.617	1.151.895	1583%
Margem Líquida	23%	33%	29%	20%	-11%	15%	18,04%	-238%
Margem EBITDA	34,04%	43,36%	36,50%	25,93%	-3,44%	20%	26,12%	-692%

Desempenho Operativo

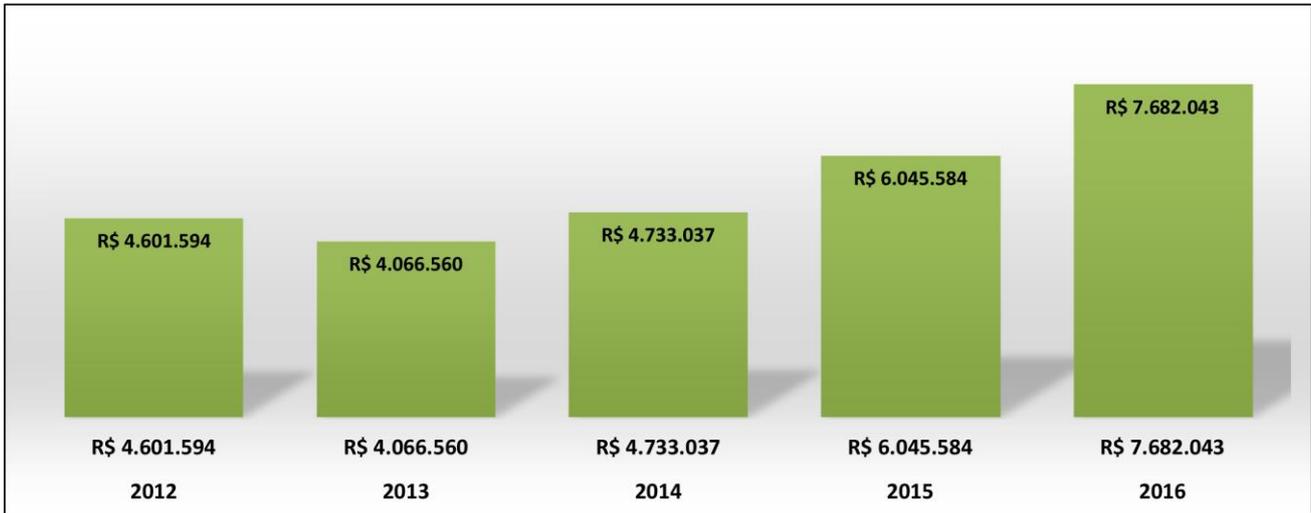
Evolução do Volume Bombeado



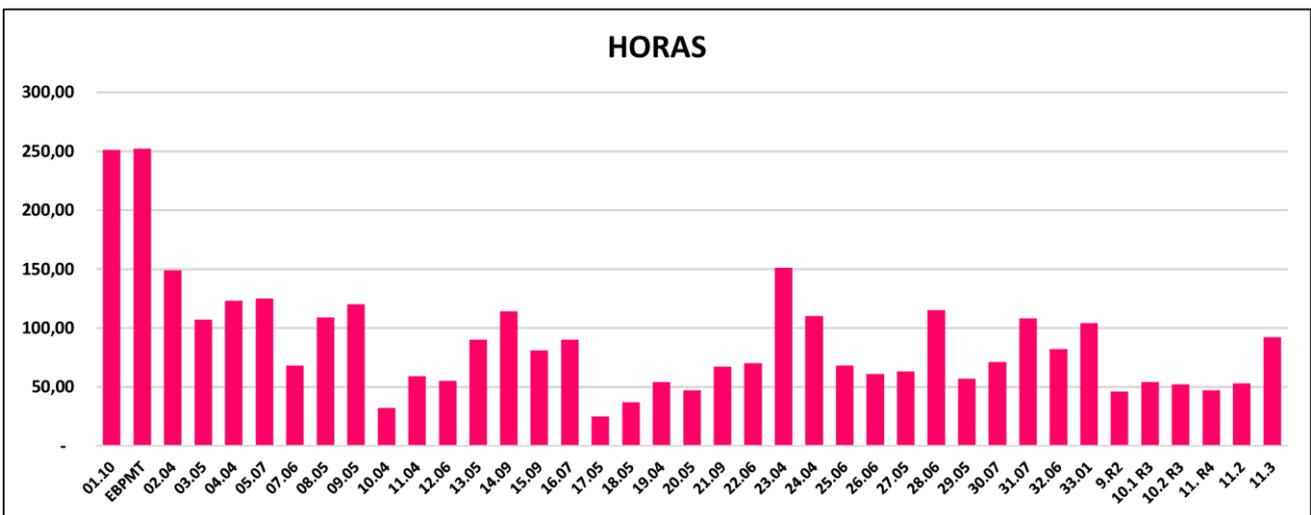
Custo Variável Médio do Perímetro

DESCRIÇÃO	UNIDADE	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016
CAPTADO	Mil m³	257.780	221.253	320.646	326.015	277.580	310.059	348.295
CONSUMO	Mil kWh	90.449	84.698	109.179	110.329	98.653	107.463	113.548
CUSTO ENERGIA	Mil R\$	11.973	12.176	15.854	13.440	14.275	23.938	22.873
HORÁRIO RESERVADO	%	33	34	33	33	33	32	33
ECONOMIA	R\$	3.271.241	3.381.241	4.601.594	4.066.560	4.733.037	6.045.584	7.682.043
EF. ENERGÉTICA	kWh h/1000m³	351	383	340	338	355	347	326
CUSTO MÉDIO	R\$/1000m³	46,45	55,03	49,44	43,18	51,43	77,20	65,67

Economia Registrada pelo Uso do Horário Reservado



Aproveitamento do Horário Reservado por EB



Desempenho da Manutenção

Quadro 1. Evolução das Despesas com Manutenção - 2012 a 2016

Descrição	2012	2013	2014	2015	2016
Despesas Com Manutenção	4.479.851	3.906.960	5.687.917	4.342.769	4.670.828
Manutenção de Estradas (%)	23,49	28,79	16,65	27,58	25,64
Manutenção de Canais (%)	10,87	14,01	26,85	7,66	7,13
Manutenção de Dreno (%)	29,70	19,11	16,23	16,65	16,65
Conservação de EB's (%)	27,70	25,79	24,84	26,12	26,12
Manut. Hidráulica (%)	4,77	11,53	9,95	29,54	29,54
Reservatório - Desassoreamento - R\$	3,48	0,77	5,48	-	-
TOTAIS	100%	100%	100%	100%	100%

EVOLUÇÃO DE APLICAÇÃO DOS RECURSOS EM INFRAESTRUTURA



Quadro 2. Comparativo Previsto/Realizado na Manutenção 2016

DESCRIÇÃO	PREVISTO	REALIZADO		V QT	V R\$
	QTDE	QTDE	VALOR	(%)	
Manutenção de Estradas (km)	368	450	1.197.526	122%	100%
Manutenção de Canais (km)	125	119	332.866	95%	97%
Manutenção de Dreno (km)	312	233	723.180	75%	100%
Conservação de EB's (R\$)	38	38	1.134.366	100%	95%
Manut. Hidráulica (R\$)	931	989	1.282.889	106%	96%

Demonstrações Contábeis

1.1 Balanço Patrimonial

	31.12.2016	31.12.2015
ATIVO	18.069.435,10	17.496.662,59
ATIVO CIRCULANTE	16.150.076,45	15.879.943,38
DISPONIBILIDADES	1.828.121,94	3.141.606,27
Caixa	30,00	10,00
Fundo Fixo	1.500,00	1.500,00
Banco C /Movimento	48.137,99	385.528,10
Aplicações. Financeiras	1.778.453,95	2.754.568,17
DIREITOS REALIZÁVEIS	14.321.954,51	12.738.337,11
DIREITOS A RECEBER	13.769.980,24	12.194.177,73
Contas a Receber – Água K-2	13.211.221,73	12.399.956,28
(-) Provisão p. Dev. Duvidosos	(2.327.089,00)	2.125.288,00
Negociações de Débitos Produtores	2.420.765,56	1.447.251,58
Água Residencial	51.349,79	51.349,79
Aluguéis a Receber	271.140,04	271.140,04
Adiant. de Salário. (quinzena)	849,00	849,00
Adiant. de Férias (Antecipações)	41.843,63	37.123,84
Adiant. a Convênio – SEBRAE	69.870,23	69.870,23
Adiant. a Fornecedores	8.203,92	20.704,97
Valores a Recuperar	625,34	20,00
Contas a Receber – PMP	21.200,00	21.200,00
ESTOQUES	533.599,13	537.536,81
Combustíveis, Peças e Materiais	533.599,13	537.536,81
DESPESAS A APROPRIAR	18.375,14	6.622,57
Prêmios de Seguros. a Apropriar	18.375,14	6.622,57
Outras Despesas a Apropriar		
Assinaturas de Jornais e Revistas		
ATIVO NÃO CIRCULANTE	1.919.358,65	1.616.719,21
IMOBILIZADO	1.889.611,89	1.574.570,04
Bens Imobilizados	4.359.203,91	3.834.519,18
(-) Depreciação Acumulada	(2.469.592,02)	(2.259.949,14)
INTANGIVEL	29.746,76	42.149,17
SOFTWARE	219.222,94	216.973,16
(-) Amortização Acumulada	(189.476,18)	(174.823,99)

	31.12.2016	31.12.2015
PASSIVO	18.069.435,10	17.496.662,59
PASSIVO CIRCULANTE	<u>3.330.872,66</u>	<u>3.909.944,36</u>
Fornecedores	206.122,68	366.820,80
Contas a Pagar	2.383.305,68	2.595.895,81
Obrigações Tributárias	33.002,60	38.042,52
Obrigações Sociais	146.194,94	107.040,14
Outras Contas a Pagar	3.100,53	9.002,41
Provisões Trabalhistas	557.101,13	560.764,95
Salários a Pagar	2.045,10	-
Recursos dos Produtores	-	232.377,73
PATRIMÔNIO LÍQUIDO	14.738.562,44	13.586.718,23
Superávit Acumulado	12.075.733,85	12.075.427,81
Fundo de Reserva	1.567.873,03	1.446.211,30
Saldo à Disp. AGO	1.094.955,56	65.079,12

1.2 DRE – Demonstração do Resultado do Exercício

	<u>31.12.2016</u>	<u>31.12.2015</u>
RECEITA OPERACIONAL BRUTA	41.557.785,56	<u>41.670.381,27</u>
Fornecimento Água K-2	41.557.785,56	41.670.381,27
(-) CUSTO DOS FORNECIMENTOS	(35.231.478,11)	(36.170.020,36)
Energia	23.045.692,93	24.421.850,55
Operação e Manutenção	12.185.785,18	11.788.510,30
(=) RESULTADO OPERACIONAL BRUTO	6.326.307,45	5.500.360,91
(+) OUTRAS RECEITAS OPERACIONAIS	35.425,49	37.925,83
Taxas de Religação	19.238,00	21.445,99
Recuperação de Despesas	9.302,74	9.213,44
Água de Terceiros	6.884,75	7.266,40
(-) OUTRAS DESPESAS OPERACIONAIS	(4.939.548,68)	(4.839.468,69)
Despesas Administrativas (Apoio)	3.825.274,86	3.618.781,51
Despesas Tributárias	5.787,05	25.491,83
Despesas de Depreciação/Amortização	315.695,49	405.856,96
Despesas com Provisões	792.791,28	789.338,39
(+/-) RESULTADO FINANCEIRO	(245.274,80)	(646.113,85)
Receitas Financeiras	943.556,80	753.390,77
(-) Despesas Financeiras	(1.188.831,60)	(1.399.504,62)
(=) RESULTADO OPERACIONAL LÍQUIDO	1.176.909,46	52.704,20
(+) RECEITAS NÃO OPERACIONAL	39.707,83	19.605,93
Ganho de Capital	39.707,83	19.605,93
(=) RESULTADO LÍQUIDO DO EXERCÍCIO	1.216.617,29	72.310,13
(-) DISTRIBUIÇÃO DO RESULTADO		
Destinação p/ Fundo de Reserva	(121.661,73)	(7.231,01)
SUPERÁVIT À DISP DA AGO	1.094.955,56	65.079,12

1.3 DMPL – Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido

PATRIMÔNIO	FUNDO DE RESERVA	SUPERÁVIT /DEFICIT ACUMULADO	SUPERÁVIT À DISPOSIÇÃO DA AGO	TOTAL
Saldo em 31.12.2014	1.438.980,29	12.059.126,52	1.370.284,42	14.869.391,23
Ajustes de Exerc. Anteriores	-	-1.354.983,13	-	-1.354.983,13
Transferência entre Contas	-	1.371.284,42	-1.371.284,42	-
Superávit do Exercício	-	-	72.310,13	72.310,13
Destinação Estatutária	7.231,01	-	-7.231,01	-
Saldo em 31.12.2015	1.446.211,30	12.075.427,81	65.079,12	13.586.718,23
Ajustes de Exerc. Anteriores	-	-64.773,08	-	-64.773,08
Transferência entre Contas	-	65.079,12	-65.079,12	-
Superávit do Exercício	-	-	1.216.617,29	1.216.617,29
Destinação Estatutária	121.661,73	-	-121.661,73	-
Saldo em 31.12.2016	1.567.873,03	12.075.733,85	1.094.955,56	14.738.562,44

1.4 Notas Explicativas



NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS EM 31/12/2016

1) CONTEXTO OPERACIONAL:

O DINC – Distrito de Irrigação do Perímetro Senador Nilo Coelho é uma sociedade sem finalidade econômica, de natureza privada, e adota o rateio de despesas. É composta de 2.300 associados, com sede e foro na zona rural de Petrolina/PE, tendo como objeto social, operar e manter o Perímetro Irrigado Senador Nilo Coelho, com início de atividade em 1989.

2) APRESENTAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS E PRÁTICAS CONTÁBEIS SIGNIFICATIVAS:

As demonstrações contábeis foram elaboradas em consonância com os Princípios Fundamentais de Contabilidade e demais práticas emanadas da legislação específica das Entidades do Terceiro Setor que é a NBC ITG 2002 – Entidade sem Finalidade de Lucros.

Dessa forma, a entidade preparou suas demonstrações financeiras cumprindo as normas previstas nos pronunciamentos para os períodos em análise. A elaboração das demonstrações contábeis exige que a administração faça julgamentos, estimativas e adote as premissas que afetam valores representados de receita, despesas, ativos e passivos, bem como a divulgação de passivos contingentes, na data base dos demonstrativos. Entretanto, a incerteza relativa a essas premissas e estimativas poderia levar a resultados que necessitem de ajuste significativo ao valor contábil do ativo ou passivo afetado no período presente, ou futuros.

Estimativas Contábeis

As estimativas contábeis envolvidas na preparação dos demonstrativos contábeis foram baseadas em fatos e atos contábeis, em fatores objetivos e subjetivos. Itens sujeitos a estas estimativas e premissas incluem a seleção da vida útil de ativo imobilizado e análise dos riscos para determinação de provisões como o cálculo das provisões com devedores duvidosos, provisão trabalhistas e até mesmo as provisões contingenciais.

A liquidação e recebimentos dessas transações envolvendo estas estimativas poderão resultar em valores relevantemente divergentes, devido ao tratamento probabilístico inerente ao processo de estimativa. Nesse caso, a Contabilidade monitora e revisa periódica e tempestivamente essas estimativas e suas premissas de maneira a controlar as contas contábeis de provisões.

Caixa e equivalentes de caixa

Incluem caixa, saldos positivos em conta movimento, aplicações financeiras com liquidez imediata inferior a 90 dias da data do balanço e com risco insignificante de mudança de seu valor de mercado. As aplicações incluídas nos equivalentes de caixa são classificadas na categoria “ativos financeiros ao valor justo por meio do resultado”.



Imobilizado

O DINC optou por não avaliar o seu ativo imobilizado pelo valor justo como custo atribuído considerando que:

- O método de custo, deduzido de provisão para perdas, é o melhor método para avaliar os ativos imobilizados da Entidade;
- O ativo imobilizado da empresa é segregado em classes bem definidas e relacionadas as suas atividades operacionais. A depreciação é calculada de maneira linear ao longo da vida útil do ativo, de acordo com as taxas embasada na vida útil do bem.

Obrigações Trabalhistas

Representam valores de tributos e contribuições devidos pela Entidade. O referido grupo contábil contempla também as provisões trabalhistas decorrentes das férias e encargos, constituída com base na remuneração de cada colaborador e no período aquisitivo incorrido até a data do balanço.

Contas a Receber

O critério de mensuração são saldos cobráveis normalmente dentro de um ciclo operacional, ou de um exercício.

Provisões Devedores Duvidosos

A forma de mensuração e reconhecimento é realizada através de estimativas em que consiste numa contabilização baseada nas perdas esperadas. As perdas são calculadas com base em estimativas e/ou probabilidades de sua ocorrência.

Tributos

- **Imposto de Renda Pessoa Jurídica (IRPJ) e Contribuição Social sobre o Lucro Líquido (CSLL)**

O DINC caracterizado na ótica contábil como empresa sem fins lucrativos, goza da isenção do pagamento dos tributos federais incidentes sobre o lucro, que não é evidenciado nas associações, de acordo com os artigos 167 a 174 do Regulamento do Imposto de Renda aprovado pelo Decreto nº 3.000 de 26/03/99 e artigo 195 da Constituição Federal.

- **PIS**

O DINC está sujeito a pagar a contribuição para o PIS, calculada sobre a folha de salários a alíquota de 1% de acordo com a Lei 9532/97.

- **COFINS**

Em virtude de ser uma Entidade sem fins lucrativos, o DINC goza do benefício de isenção do pagamento da COFINS incidente sobre as receitas relativas às atividades próprias da Entidade, de acordo com as Leis nº 9.718 e 10.833/03, sujeitando-se ao pagamento delas sobre suas demais receitas.

**3) RECEITA OPERACIONAL BRUTA:**

A Receita Operacional Bruta auferida refere-se ao valor arrecadado dos associados isso está aderida a atividade principal da entidade, que perfaz um valor de R\$ 41.557.785,56.

4) LUCRO OU PREJUÍZO DO EXERCÍCIO:

O superávit foi crescente em relação ao ano de 2015 que apresentou um aumento do saldo contábil expressivo. Isso mostra um bom indicador de eficiência a gestão, apesar do DINC, ser uma entidade que não visa lucros, porém, busca um ponto de equilíbrio entre os seus controles econômicos, contábeis, financeiros e orçamentários. As entidades que não visam lucros, tal como o DINC, necessitam um superávit para constituir o fundo de reservas para situações contingenciais.

5) INSTRUMENTOS FINANCEIROS DE RISCOS

A entidade pratica operações envolvendo instrumentos financeiros, sendo que se restringem às aplicações financeiras em condições normais de mercado, estando todas reconhecidas nas demonstrações contábeis, as quais se destinam a atender as suas necessidades operacionais e a reduzir a exposição a riscos de créditos e de taxa de juros. Esses instrumentos são administrados por meio de estratégias operacionais, visando liquidez, rentabilidade e minimização de riscos:

(a) Gerenciamento de riscos

- (i) Risco de Crédito - A entidade restringe exposição a riscos de crédito associados a caixa e equivalentes de caixa, efetuando seus investimentos em instituições financeiras de primeira linha e com remuneração em títulos de curto prazo.
- (ii) Risco de Taxa de Juros- As taxas de juros sobre aplicações financeiras são taxas compatíveis com taxas praticadas no mercado.

PETROLINA, 07 de Março de 2017.

Dânia Pereira da Silva Almeida
CRC-PE026342/O-1

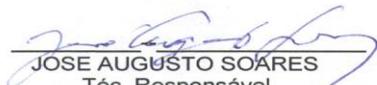
1.5 Parecer sem reservas

PARECER DO AUDITOR INDEPENDENTE

1. Auditamos o Balanço Patrimonial do DISTRITO DE IRRIGAÇÃO NILO COELHO, levantado em 31 de dezembro de 2016, e as respectivas Demonstrações de Resultado, e das Mutações do Patrimônio Líquido, correspondentes ao exercício findo naquela data, elaborado sob a responsabilidade de sua administração. Nossa responsabilidade é efetuar a auditoria com o objetivo de expressar uma opinião sobre esses demonstrativos contábeis.
2. Ressalte-se para efeito de uma maior transparência das demonstrações contábeis as Notas Explicativas de 1 a 5 que são parte integrante do balanço patrimonial.
3. Nossos exames foram conduzidos de acordo com as normas de auditoria e compreenderam: o planejamento dos trabalhos, considerando a relevância dos saldos, o volume de transações e o sistema contábil e de controles internos do DISTRITO, a constatação, com base em testes, das evidências e dos registros que suportam os valores e as afirmações contábeis divulgadas; e a avaliação das práticas e das estimativas contábeis mais representativas adotadas pela administração do DINC, bem como da apresentação das demonstrações contábeis tomadas em conjunto.
4. Em nossa opinião, as demonstrações contábeis acima referidas, representam, adequadamente, a posição patrimonial e financeira do DISTRITO DE IRRIGAÇÃO NILO COELHO em 31 de dezembro de 2016, de acordo com os princípios fundamentais de contabilidade e as normas brasileiras de contabilidade.

Jaboatão dos Guararapes, 10 de março de 2017

SOCONTA
CNPJ. 13.446.557/0001-00

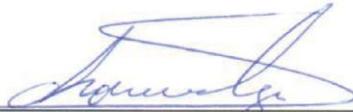

JOSE AUGUSTO SOARES
Téc. Responsável
Reg. CRC-PE – 6.320/0-7
CPF. 004.506.424-53


AMARO VIEIRA DE MELO
Contador – CRC 014.263/0-3
CPF 085.225.884-49
OCB N° 548

PARECER DO CONSELHO FISCAL

O Conselho Fiscal do DISTRITO DE IRRIGAÇÃO NILO COELHO, examinando o Balanço Patrimonial, a Demonstração de Resultado do Exercício e a Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido, complementadas pelas Notas Explicativas, e encontrando tudo em perfeita ordem e exatidão, na conformidade dos princípios fundamentais de contabilidade e a legislação pertinente, correspondentes ao exercício encerrado em 31 de dezembro de 2016, é de opinião que os referidos documentos atendem as disposições estatutárias e legais, merecendo a sua aprovação pela Assembleia Geral Ordinária.

Petrolina - PE, 31 de dezembro de 2016



RENATO BARROSO SCHOENENBERGER
Presidente



KATIA MARIA MARTINS DA SILVA
Secretária



MARILIA DAMASIO CARVALHO
Conselheira

Informações de Contato

Responsável pelas Informações:

Paulo H P Sales

Gerente Executivo

CRA-PE 10.964

ge@dinc.org.br

Colaboração:

Humberto Arrunátegui – Gerente de Operação e Manutenção

Gécio Antônio – Coordenador Financeiro

Dânia Almeida – Contadora

Informações da Empresa

DINC - Distrito de Irrigação Nilo Coelho

Vila CS-1 – Perímetro Irrigado Senador Nilo Coelho – Petrolina -PE

Tel: 087 3986.3565

www.dinc.org.br

